
GALERIA JANUÁRIO GARCIA

EXPOSIÇÃO KIZOMBA O CUBO NEGRO

FOTOGRAFIAS DE BRUCA MANIGUA

CURADORIA E TEXTOS: ANDRÉ LUIZ PORFIRO



Encontro é um ritual imagético, sensorial e emocional de confraternização entre pessoas que se identificam. A imaginação, o desejo, a vontade de construção em conjunto: amálgamas da variada gente preta que aqui aportou, navegam nas conversações e meditações.

Da ponta sai a linha que rasga. Na outra ponta da linha, outras linhas se cruzam. A cada laço, a cada traço, elos amarram-se. Irmanam-se. Juntos vão-se ao mar. Acentuado é o jorro proferido no líquido longitudinal na submersão. À tona, volta a rede cheia. Alimento para seguir, alimento para elevar.



Nessa Kizomba, o sentido do mundo é inventado no trocado das imagens com o verbo. Cada parte constituída vai de ponto em ponto, mostrando o que está na cabeça, dentro de você e olhando através de seus olhos. Onde se vai e o que se quer, intransigentemente. O traje é posto. A criação é rumo.





O cubo negro evidencia uma presença que transcende o tempo. Em canto, o pressentido é dito. Sons saltam no jogo de mensagens. Na energia vital, as revelações estão postas no tabuleiro para se deixar sentir. O êxtase da descoberta é a própria ação.

As mãos constroem o frequente com pedra. Os gestos redizem. O material afina em contínua tradução de si. Abre-se um vão. No suscitar de cheganças, no coincidente aproximar do vindouro, há uma tenaz força para o ajuntamento.





Onde está o limite do sonhar?



Suplantando a incerteza encontra-se o destino solidário. O mergulho na ação. Sobre rios, terra e ar, mãos flamejantes juntam porções de vigor, sonhos e desejos lançados ao mar pelos que por aqui chegaram. Redizem a força do presságio. “Nossa sede é nossa sede”, nossa sede é nossa sede.



Eis a vida no sorriso: a dignidade! A existência, com presença dentro de si. A cortesia como manifestação da conquista. A glória de se estar aqui e, plenamente, ir rumo ao Supremo. “Essa Kizomba é a nossa constituição”.

Bruca Manigua

É formado em Psicologia pela Universidade de Havana. Fotógrafo autodidata tem sua sensibilidade aguçada pela trajetória religiosa em ifá e na santeria cubana. A necessidade de eternizar memórias é o que lhe faz enxergar além dos olhos comuns.

*Bruca Manigua, na língua lukumí, quer dizer montanha cheia de arbustos.

André Porfiro

Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. É professor de Artes Cênicas do Degase, atualmente lotado da Escola de Gestão Socioeducativa - ESGSE, onde coordena o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro – NEAB.

IMAGENS

1. Sem título
 2. Série "tarrafismo", pesca artesanal
 3. Obatalá
 4. Ifá ... "Se Ajagunã não dá a ordem, a GUERRA não vem ao mundo."
 5. Série "O Dragão das pedras, obra das suas mãos"
 6. "Deus querendo ser Deus.." Escultura da ceramista Germana Artuso - @germana_arthuso
 7. Da série "17 TONS DE JURISTAS NEGRAS"
 8. Da série "17 TONS DE JURISTAS NEGRAS"
-